

Uma mulher, a biblioteconomia e as bibliotecas soviéticas

Vagner Rodolfo da Silva¹

Este artigo tem como propósito o resgate histórico e a reflexão sobre os parâmetros de desenvolvimento educacional da biblioteconomia e das bibliotecas na antiga União Soviética, abordando o período anterior a Revolução Russa (1917) e as mudanças ocorridas após a tomada de poder pelos bolcheviques liderados por Lênin. O estudo sobre a vida de Nadezdha Konstantinovna Krupskaja, uma das precursoras da biblioteconomia soviética, como educadora e bibliotecária atuante no Sistema de Bibliotecas Soviéticas busca reunir informações históricas sobre sua importância para o desenvolvimento das bibliotecas e dos bibliotecários sob outro contexto histórico, cultural e político.

Palavras-chave: Nadezdha Konstantinovna Krupskaja; Biblioteconomia; Bibliotecas; União Soviética.

A woman, librarianship and the soviet libraries

This article has implications for the historical review and reflection on the parameters of educational development of librarianship and libraries in the former Soviet Union, covering the period before the Russian Revolution (1917) and changes after the takeover by the Bolsheviks led by Lenin. The study on the life of Nadezdha Konstantinovna Krupskaya, a precursor of the Soviet library as a librarian and educator active in the Soviet Library System seeks to gather information about its historical importance for the development of libraries and librarians in other historical, cultural and political.

Keywords: Nadezdha Konstantinovna Krupskaya; Librarianship; Libraries; Soviet Union.

1INTRODUÇÃO

¹Graduando do 8º semestre do curso de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.
vagner.rodolfo.silva@usp.br

Através do estudo histórico da sociedade russa a partir do início do século XX é possível verificar a contribuição e a influência da educadora Nadezdha Konstantinovna Krupskaja no desenvolvimento da biblioteconomia, dos bibliotecários e das bibliotecas soviéticas com o objetivo de melhorar o nível educacional de seu país através do incentivo à leitura, da expansão das bibliotecas e da melhoria na formação dos bibliotecários como ferramentas de transformação da sociedade.

Com o advento da Revolução Russa em 1917, Krupskaja trabalhou intensamente na criação de milhares de bibliotecas e em campanhas de alfabetização com o objetivo de disponibilizar o acesso aos livros, antes apenas privilégio das classes mais altas. As medidas de infraestrutura informacional tomadas entre 1918 e 1922 na União Soviética deram bases para o desenvolvimento dos sistemas de informação científica no País, contribuindo assim para o desenvolvimento da biblioteconomia, dos bibliotecários e dos profissionais da informação.

2NADEZDHA KONSTANTINOVNA KRUPSKAIA

Nadezdha Konstantinovna Krupskaja nasceu em 26 de fevereiro de 1869 em São Petersburgo, no calendário ocidental, correspondente a 14 de fevereiro no calendário russo, oriunda de uma família com heranças nobres, porém pobre. Seu pai foi um militar russo e sua mãe professora. Os dois compartilhavam de ideias progressivas democráticas que iriam influenciar profundamente Krupskaja no interesse a estas ideologias.

Krupskaja perdeu o pai na adolescência e tal fato antecipou as suas atividades remuneradas para auxiliar a mãe nas despesas da casa, e aos 14 anos começou a trabalhar como professora particular, além de conciliar os estudos e aulas voluntárias em escolas noturnas para operários, onde pode se familiarizar com suas condições de vida e trabalho. (LODI-CORRÊA; JACOMELI, 2011).

Com um grande interesse pela educação, Krupskaja depois de terminado o ensino secundário, concluiu também o magistério. Gostava muito de ler autores russos com

destaque para Tostói, mas também se interessava por autores estrangeiros especialmente Karl Marx e Friedrich Engels, fundadores do comunismo científico, autores estes que lhe foram apresentados em um dos vários círculos de estudos sobre política que participava (MUÑOZ-MUÑOZ, 2010).

Além dos autores, nos círculos de estudo, Krupskaja também conheceu Vladimir Ilyich Ulianov, mais conhecido como Lênin, com o qual se casou quando cumpriam pena como presos políticos na Sibéria. Depois de cumprida a pena o casal partiu para o exílio e continuou ativo clandestinamente educando e organizado os operários russos no rumo da história que culminaria na Revolução Russa. Krupskaja utilizou a emigração forçada para conhecer e se familiarizar com as escolas, bibliotecas, professores e experiências educativas nos países por onde passou (LODI-CORRÊA; JACOMELI, 2011).

Durante toda a vida Krupskaja se dedicou a política, a servir ao povo russo e à transformação educacional revolucionária da sociedade, entre livros, folhetos, artigos, críticas e etc., publicou mais de três mil reflexões. Com a Revolução Russa ampliaram-se as oportunidades de investimento em educação e Krupskaja foi nomeada Ministra da Educação, onde contribuiu durante muitos anos com a elaboração de aspectos pedagógicos do novo sistema de educação russo. NadezdhaKonstantinovnaKrupskaja faleceu em 27 de fevereiro de 1939 e suas cinzas encontram-se junto ao mausoléu de Lênin na Praça Vermelha de Moscou (MUÑOZ-MUÑOZ, 2010).

3 EDUCAÇÃO, LIVROS E BIBLIOTECAS NA UNIÃO SOVIÉTICA

No início do século XX a Rússia era uma nação imperial, a maior população da Europa, sob o poder de um czar e com um regime agrícola de servidão sendo transformado pela inserção do capitalismo e das novas relações sociais de produção. Assim, a combinação de reinados com profundas contra-reformas e medidas repressivas ocasionaram graves crises políticas na monarquia, e as mudanças ocorridas com o desenvolvimento do capitalismo possibilitaram aos trabalhadores a organização em classes com o objetivo de libertação nacional da monarquia.

Em fevereiro de 1917 a Rússia tornou-se ingovernável, pois a fome, a inflação alta, o desemprego, a falta de educação, e a resistência da população em participar na I Guerra Mundial fizeram eclodir greves, rebeliões populares, levantes armados e protestos, que instauraram um governo dos soviets, conselhos organizados em diversas classes que decidiriam, a partir de então, o futuro do País (GOMEZ, 2006).

As péssimas condições sociais em que se encontrava a Rússia influenciaram também as instituições culturais, em especial as bibliotecas que eram escassas e consideradas dispendiosas pela monarquia. A partir da Revolução Russa, Krupskaja atuou como propulsora na criação de inúmeras bibliotecas e no incentivo de acesso aos livros com campanhas de alfabetização. Sua crença no poder da alfabetização impulsionou seu trabalho no desenvolvimento das políticas educativas soviéticas para promover o ensino da escrita e da leitura (MUÑOZ-MUÑOZ, 2010).

Krupskaja falando sobre a situação das bibliotecas russas afirmou:

“Nós temos um número risível de bibliotecas e seus estoques de livros são ainda mais inadequados. Sua qualidade é terrível, a maioria da população não sabe como usá-los e nem se quer sabe o que é uma biblioteca” (RAYMOND, 1978 p.161, tradução nossa).

Lênin temendo a repetição dos erros da revolução francesa, que destruiu importantes centros de pesquisa do antigo regime, apoiou medidas que preservassem os institutos científicos da Rússia e determinou a nacionalização das bibliotecas privadas e institucionais, em novembro de 1918 (SANTOS JUNIOR; PINHEIRO, 2009).

Antes da Revolução Russa a porcentagem de analfabetos chegava a 66% nas cidades e 89,2% no campo, e com as campanhas de alfabetização e incentivo a leitura cresceram o número de obras publicadas, de tiragens, e de obras vendidas, para atender a demanda crescente. Um grande número de estabelecimentos de leitura em lugares incomuns se formou, como: portas de fábricas, cooperativas agrícolas, hospitais de campanhas, clubes e destacamentos do exército; nestes últimos, cada destacamento, possuía sua própria biblioteca, totalizando um total de 25 milhões de livros. O slogan dos bolcheviques a partir da revolução era afirmar que todos os soldados do Exército Vermelho sabiam ler e escrever (PRADO JUNIOR, 1935).

A antiga Biblioteca Lênin, hoje Biblioteca Nacional Russa, possuía 13 milhões de volumes e cinco mil leitores diários, e em Moscou havia centenas de outras bibliotecas disponíveis, como: as bibliotecas das faculdades e universidades, bibliotecas de bairro, bibliotecas dos parques de cultura, bibliotecas dos clubes de cultura, bibliotecas das organizações de mulheres, de jovens, de crianças, das organizações do partido e dos sindicatos, de escolas e fábricas (AMADO, 1951).

Segundo relata Caio Prado Júnior (1935), em sua viagem pela União Soviética em 1934, havia bibliotecas ou pequenas livrarias em: fábricas, usinas, fazendas, sindicatos e clubes. Molina Campos (1993, p.40-41, tradução nossa) afirma que “a multiplicação e o crescimento das bibliotecas públicas na União Soviética foi absolutamente assombroso e muito superior aos países ocidentais, assim como pode afirmar-se das bibliotecas científicas e de organizações”.

4 KRUPSKAIA E A BIBLIOTECONOMIA SOVIÉTICA

Com o alto nível de analfabetismo que Krupskaja presenciou no início da Revolução Russa, segundo o censo nacional russo de 1897 somente 29% de homens e 13% das mulheres eram alfabetizados, seu primeiro plano de trabalho no Colégio do Comissariado de Educação da Federação Russa - RSFSR foi a proposta para reduzir o analfabetismo da população entre 18 e 35 anos. Neste órgão ela possuía a missão de organizar a biblioteconomia e fazer com que as bibliotecas tivessem um papel significativo na educação de um cidadão emancipado na nova sociedade (RICHARDSON JUNIOR, 2000).

Krupskaya, em seu sistema de bibliotecas, defendia que apenas os melhores livros deveriam ser recomendados e divulgados pelos bibliotecários em uma prateleira especial, diferente da tendência americana que enfatizava a alta cultura sobre o gosto popular, algo que seria difícil na Rússia devido ao grande número de analfabetos.

Tanto Krupskaya quanto Lênin admiravam as bibliotecas americanas por suas realizações técnicas, porém tinham uma visão que as bibliotecas socialistas deveriam fazer parte do processo político. Assim, para Krupskaya, o papel do bibliotecário era crucial para a educação moral e política de todos em um curto período de tempo (RICHARDSON JUNIOR, 2000).

Na visão de Krupskaya, o papel das bibliotecas não poderia ser negligenciado e os bibliotecários deveriam fazer com que cada biblioteca se tornasse um centro ideológico que ajudaria a construir uma nova sociedade. Segundo ela, as bibliotecas foram criadas para serem instituições ideológicas que levam conhecimento para as pessoas e ajudam a formar sua consciência e seus pontos de vista. As bibliotecas deveriam desempenhar o papel vital para transformação de um novo cidadão, pois, segundo a mesma, "sem um livro, sem biblioteca, sem uma hábil utilização dos livros não pode haver uma revolução cultural para o leitor" (MUÑOZ-MUÑOZ, 2010, p.8 apud RICHARDSON JUNIOR, 2000, p.115, tradução nossa).

Havia na Rússia um baixo interesse na carreira de bibliotecário devido a baixa remuneração e a situação precária das bibliotecas, assim Krupskaya organizou e dirigiu um censo das bibliotecas e dos bibliotecários afim de abordar as dificuldades existentes e solucioná-las. Segundo o censo de 1909, a maioria dos bibliotecários não havia adicionado novos livros ao acervo desde 1907, enquanto alguns afirmaram que não haviam feito isso desde 1902. Os mesmos trabalhavam de duas a 35 horas por semana com uma média de seis a 12 horas por dia; 38% dos bibliotecários também indicaram que trabalhavam gratuitamente, embora houvesse remuneração vigente para a profissão (RICHARDSON JUNIOR, 2000).

Krupskaya incentivou as bibliotecas a abrirem as suas portas ao público em geral; orientou os bibliotecários a utilizarem uma linguagem comum ao falar com público, enfatizou a importância de conhecerem as necessidades e os interesses dos leitores, os tipos e temas dos livros a serem disponibilizados, assim como a organização do material de forma a servir melhor aos leitores e trabalhou na formação de comitês nas bibliotecas para a melhoria dos catálogos.

Ela também procurou as melhores escolas profissionais para bibliotecários, pois o treinamento formal era escasso na Rússia e por isso defendeu a criação de seminários onde a prática bibliotecária instruiria aspirantes nas habilidades da profissão. Os bibliotecários eram treinados para determinar os materiais que fossem mais adequados para cada leitor diante de sua capacidade e necessidade. Além disso, Krupskaja desejava que os bibliotecários desenvolvessem habilidades verbais para que pudessem explicar o porquê que certos materiais de leitura eram melhores do que outros para seus leitores (MUÑOZ-MUÑOZ, 2010).

Com uma intensa campanha para aumentar a valorização e os investimentos nas instalações das bibliotecas, com o objetivo de levar à frente programas de bibliotecas infantis e alfabetização de adultos, Krupskaja agiu em prol de divulgar o Estado e as condições das bibliotecas soviéticas. Para ela o uso coletivo dos livros só seria possível com um projeto de desenvolvimento de uma ampla rede de bibliotecas integradas, e a organização das mesmas deveria ser um índice da cultura geral russa. Assim, reconhecia a importância de um bom funcionamento e organização das bibliotecas como provedoras de informação e atuantes na construção da nova sociedade soviética (MUÑOZ-MUÑOZ, 2010).

A biblioteconomia como profissão havia começado na Rússia por influência das revistas e diretrizes de origem ocidental. Krupskaja foi bibliotecária de profissão e atuou em prol do desenvolvimento da profissão e das bibliotecas por mais de 20 anos; conhecia muitas bibliotecas americanas e da Europa Ocidental. As primeiras tentativas da Rússia para organizar programas formais de educação para biblioteconomia surgiram no início do século XX, com a organização de sociedades dos profissionais, revistas científicas e cursos informais antes de instituir um sistema formal de educação superior para bibliotecários.

Em 1908, a seção da biblioteca da Sociedade Bibliológica Russa tornou-se a Sociedade de Biblioteconomia Russa, e em 1910 surge o primeiro periódico russo sobre bibliotecas chamado *Bibliotekar*. No ano seguinte, ocorre o primeiro congresso geral sobre bibliotecas russas, em Moscou, e também em 1912 a Universidade de Shanyavskiy (Moscou) passa oferecer a curto prazo um curso para bibliotecários, de cerca de três

semanas de duração e para cerca de 200 a 400 alunos por ano. O objetivo do curso era que os alunos compreendessem os quatro diferentes tipos de bibliotecas: pública, universitária, especializada e infantil (RICHARDSON JUNIOR, 2000).

Visto que não havia educação formal para bibliotecários o programa atraiu mais candidatos do que vagas disponíveis, e os cursos se tornaram populares devido ao baixo custo e a curta duração, pois muitos alunos vinham de áreas rurais onde trabalhavam a terra e não podiam deixar suas famílias por longos períodos. No total eram 96 horas de instrução, que incluíam 10 horas da literatura russa, conferências sobre bibliotecas modelo, de quatro horas por dia, seguida por visitas práticas a bibliotecas.

Tópicos do Curso Biblioteconomia da Universidade de Shanyavskiy – 1912

(RICHARDSON JUNIOR, 2000, tradução nossa).

- História dos Livros
- História das Bibliotecas
- Literatura dos Séculos XIX e XX
- Literatura Infantil
- Métodos de Trabalho em Bibliotecas Infantis na América
- Introdução à Biblioteconomia
- O que um bibliotecário deve saber e fazer
- Equipamento Biblioteca
- Introdução à Bibliografia
- Bibliografia Prática
- Como organizar uma Biblioteca (seleção de livros)
- Publicação e venda de livros nas empresas na Rússia
- Leitura de Referência
- Introdução aos Sistemas de Classificação
- Sistema Métrico
- Catalogação
- Desinfecção dos Livros e Preservação
- Administração de Salas de Leitura; Organização, Processamento e Utilização dos Livros
- Estatísticas de Bibliotecas

Após a Revolução Russa em 1917, havia três tipos de cursos de biblioteconomia oferecidos pela Universidade de Shanyavskiy: um curso de curta duração, de três a quatro semanas e dois cursos de um ano para bibliotecas públicas e bibliotecas científicas. Os temas tratados eram introdução à catalogação, bibliografia russa, resumo da literatura sobre biblioteconomia, bibliografia estrangeira, e treinamento para ensinar usuários a como utilizar a biblioteca.

Os cursos anteriores a 1920, eram oferecidos pela Oficina de Biblioteconomia do Departamento de Educação da Universidade de Shanyavskiy, que em 1924 reestrutura-se e passa a chamar Instituto de Biblioteconomia - IB, especializado em bibliotecas científicas, que depois viria a se tornar Instituto de Biblioteconomia de Moscou - MBI.

Tópicos do Curso Biblioteconomia do MBI - 1927/28 (RICHARDSON JUNIOR, 2000, tradução nossa).

- Ciências Sociais

- a. Estado e Sistemas Sociais da União Soviética
- b. Materialismo Histórico

- Biblioteconomia Geral

- a. Biblioteconomia na Rússia, União Soviética e no Exterior
- b. Bibliotecas Científicas

- Biblioteconomia Aplicada

- a. Conservação de Livros
- b. Classificação
- c. Catalogação
- d. Trabalho em Sala de Leitura e Circulação
- e. Métodos de Trabalho com os Leitores (exposições)
- f. Propaganda & Livro Político-Educacional

- Livro, Ciência e Bibliografia

- a. Métodos Bibliográficos e Bibliografia Russa

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.1, mar.2012.

b. História da Europa Ocidental e os Livros Russos

c. História da Publicação

- Línguas

a. Inglês

b. Alemão

Como promotora da biblioteconomia na Rússia, Krupskaia contribuiu para a criação de um sistema de classificação para a Biblioteca Lênin, Classificação Biblioteco-Bibliográfica - BBK, onde a estrutura hierárquica decimal e dos conhecimentos derivaram do materialismo histórico, e que posteriormente foi estendida a sua utilização para as bibliotecas públicas russas e de outros países do bloco soviético. O objetivo deste tipo de classificação era determinar o princípio fundamental da biblioteconomia como forma de investigação da função social do livro na sociedade (MOLINA CAMPOS, 1993). Para Krupskaia o bibliotecário “não só deve conhecer o sistema americano de biblioteconomia, mas ser também capaz de analisar a vida que o rodeia” (RICHARDSON JUNIOR, 2000, p.119, tradução nossa).

A Classificação Decimal Universal - CDU foi utilizada em vários campos da União Soviética, pois a incidência das atividades desenvolvidas pelo Instituto Internacional de Bibliografia - IIB teve grande manifestação no trabalho bibliográfico dos bibliotecários na União Soviética. A CDU foi introduzida inicialmente em bibliotecas especializadas e após a revolução soviética, entre 1917-21, houve um intenso debate sobre qual era o melhor sistema de classificação a se adotar, a Classificação Decimal de Dewey – CDD ou a CDU, sendo esta última a escolhida e passou a ser largamente utilizada.

Começaram a surgir vários problemas na adoção da CDU com respeito a nova realidade da sociedade russa, agora socialista. Assim, os bibliotecários soviéticos começaram a fazer alterações nas tabelas da CDU, surgindo então uma nova classificação no contexto soviético, a BBK. Sua estrutura baseia-se em vinte principais classes cuja notação se utiliza do alfabeto em letras maiúsculas e números para as subdivisões. Contém sinais de conexão, relacionamento e duplicação. As subdivisões com auxiliares comuns possuem

uma notação em letras minúsculas e os auxiliares especiais são representados por algarismos arábicos (SEGUNDO MANUEL, 1996).

Principais Classes da Classificação Biblioteco-Bibliográfica – BBK (SEGUNDO MANUEL, 1996, tradução nossa).

A Marxismo-Leninismo.

B Ciências Naturais em Geral.

V Ciências Físico-Matemáticas.

G Ciências Químicas.

D Ciências da Terra (Ciências Geodésicas, Geofísicas, Geológicas e Geográficas).

E Ciências Biológicas.

Zh(Z)/0 Técnica. Ciências Tecnológicas.

P Agricultura e Silvicultura.

R Higiene e Saúde. Ciências Médicas.

S Ciências Sociais em Geral.

T História. Ciências Históricas.

U Economia. Ciências Econômicas.

F Partidos Comunistas e de Trabalhadores. Organização Sociopolítica dos Trabalhadores.

J(Ch) Estado e Direito. Ciências Jurídicas.

Ts(C) Ciência Militar. O Exército.

Ch(C) Cultura. Ciência. Educação.

Sh(S) Filologia. Literatura.

Shch(Sc) Arte. Belas Artes.

Y(E) Religião. Ateísmo.

Iu(Ju) Ciências Filosóficas. Psicologia.

Ia(Ja) Literatura de Conteúdo Universal.

A BBK foi formalmente criada com uma combinação entre a CDU e a *Library of Congress Classification- LCC* somadas aos princípios do Marxismo-Leninismo, um resultado do reflexo do estado da sociedade soviética e de sua cultura. A sua extensão se deu além das bibliotecas públicas soviéticas, chegando a incluir grandes bibliotecas nacionais como da antiga República Democrática Alemã, Tchecoslováquia, Bulgária e outros países ex-socialistas. A BBK foi uma das classificações que competiu com a LCC

em volume de fundos devido a sua atuação em diversas bibliotecas espalhadas por vários países satélites da União Soviética, porém no campo da ciência da informação a CDU esteve mais presente na classificação de documentos relativos à ciência e tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que diante do contexto soviético, as bibliotecas, a biblioteconomia e os bibliotecários perpassam pela história de Nadezdha Konstantinovna Krupskaja, tanto pela sua dedicação, durante grande parte da sua vida, a educação das classes antes desprovidas do acesso aos livros e as bibliotecas, assim como na inserção dos profissionais bibliotecários russos no contexto histórico, político e cultural como agentes de transformação social.

Krupskaja, por seus serviços prestados, recebeu a medalha de melhor professora e bibliotecária da União Soviética, seu legado nos deixa diversos escritos nas áreas de educação, biblioteconomia e política, além de sua contribuição na formação dos bibliotecários russos, a criação e atualização dos cursos de biblioteconomia na União Soviética, e a adaptação de uma classificação bibliográfica específica para o contexto de uma nova proposta de sociedade política e cultural.

A visualização das bibliotecas e o seu papel como instrumento para a construção de uma nova sociedade e um novo cidadão, com o objetivo de se fazer uma revolução cultural para o leitor, o papel do bibliotecário na educação moral e política, o uso de uma linguagem comum ao falar com o público, a importância de conhecer as necessidades e interesse dos leitores, e a organização do material de forma a melhor servir os leitores, são os maiores preceitos de Krupskaja para os bibliotecários e a biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **O Mundo da Paz**. Rio de Janeiro: Vitória, 1951.

GOMES, Oziel. **Lênin e a Revolução Russa**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

LODI-CORREA, S.; JACOMELI, M. R. M. **Krupskaja**: revolucionária e educadora. In: X Jornada do Histedbr, 2011, Vitória da Conquista. X Jornada do Histedbr História da Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.1, mar.2012.

Educação: intelectuais Memória e Política. Vitória da Conquista: HISTEDBR, p.1-8. 2011. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/V2AFaFuF.doc>. Acesso em: 20 jul. 2012.

MOLINA CAMPOS, Enrique. Ideología y Biblioteconomía. **Revista General de Información y Documentación**, v.3, n.2, p.19-53, 1993. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2235604>>. Acesso em 23 jul. 2012.

MUÑOZ-MUÑOZ, Ana Maria. Nadezdha Konstantinovna Krupskaya (1869-1939): feminista y bibliotecária. **Servicio de Publicaciones**, Granada: Universidad de Granada, p.143-156, 2010. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/15236/1/2010_CL_NadezhdaKrupskaya.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2012.

PRADO JUNIOR, Caio. **U.R.S.S: Um novo mundo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.

RAMOS, Graciliano. **Viagem (Checoslováquia – URSS)**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1954.

RAYMOND, Boris. **Krupskaia and soviet Russian librarianship, 1917-1939**. Metuchen: The Scarecrow Press, 1979.

RICHARDSON JUNIOR, John V. The Origin of Soviet Education for Librarianship: The Role of NadezdhaKonstantinovna Krupskaya (1869-1939), Lyubov' BorisovnaKhavkina-Hamburger (1871-1949) and Genrietta K. Abele-Derman (1882-1954). **Journal of Education for Library and Information Science**, v.41, p.106-128, Spring.2000. Disponível em: <<http://polaris.gseis.ucla.edu/jrichardson/origin.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

RUGGLES, M. J.; SWANK, R. C. **Soviet Libraries and Librarianship**. Chicago: American Library Association, 1962. Disponível em: <<http://ia700504.us.archive.org/19/items/sovietlibrariesa012940mbp/sovietlibrariesa012940mbp.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

SEGUNDO MANUEL, Rosa San. **Sistemas de organización del conocimiento: la organización del conocimiento en las bibliotecas españolas**. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, Boletín Oficial del Estado, 1996. Disponível em: <<http://e-archivo.uc3m.es:8080/handle/10016/4256>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

SANTOS JÚNIOR, Roberto Lopes dos; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Estudo histórico da infra-estrutura de informação científica e da formação em ciência da informação na antiga União Soviética e Rússia (1917-2007). **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.19, n.2, p.25-36, maio/ago. 2009. Disponível em:

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.1, mar.2012.

<<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/24/1/I%26SPinheiro2009.PDF>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

SKATKIN, Mihail S.; COV'JANOV, Georgij S. Nadezhda Krupskaya (1869-1939).

Prospects: the quarterly review of comparative education, v.24,n.1/2, p.49-60, 1994.

Disponível em:

<http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/archive/publications/ThinkersPdf/krupskae.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2012.